



DE BRUXELAS

Durão Barroso é um entusiasta da UV. O presidente da Comissão Europeia responde hoje a duas das vossas perguntas. As respostas serão publicadas amanhã, no último JUV desta décima edição da Universidade de Verão.

Com Conceição Zagalo...

... SOUBEMOS:

Ainda há mais de mil milhões de pessoas que vivem com menos de 1 dólar por dia
Ivo Ribeiro (Grupo Bege)

... PARTILHAMOS:

Experiências de voluntariado de alguns dos alunos da UV, mostrando assim que não são só os convidados que têm experiência e conhecimento para partilhar.

Catarina Brito (Grupo Castanho)

... E INSPIRÁMO-NOS!

Excelente momento proporcionado! Podemos mesmo fazer a diferença! Força, companheiros!

Selma Sequeira (Grupo Encarnado)

PREFERÊNCIAS!

Quisemos saber quais as aulas ou oradores preferidos, até agora, dos alunos. Eis o que disseram:

“Rodrigo Moita de Deus, porque soube falar para jovens e, não fugindo às perguntas, soube cativar-nos para a política.”

Hugo Ricardo Silva (Amarelo)

“Leonor Beza, porque trouxe um tema fundamental para a democracia: a meritocracia!”

Bruno Mendes (Azul)

“António Borges, é muito optimista e mostrou como se pode ajudar Portugal.”

Tiago Fiuza (Bege)

“Falar Claro pela qualidade dos oradores.”

Manuel Filipe Neto (Castanho)

“Carlos Pimenta, é dinâmico, cativa-nos e passa bem a mensagem.”

Rebeca Lopes (Cinzento)

“Carlos Pimenta, pela sua emotividade e experiência de vida.”

Edgar Bento (Encarnado)

“Carlos Coelho, porque é muito claro e directo nas suas intervenções.”

Mariana Falcão (Laranja)

“António Borge porque mostrou, com dados e factos concretos, que Portugal se está a equilibrar ao contrário do que temos ouvido.”

João Letras (Rosa)

“Pedro Pinto, que nos trouxe a sua profunda experiência de campanhas.”

Pedro Laborinho (Roxo)

“Adorei o Falar Claro pela aprendizagem de técnicas que nos fazem sentir mais confiantes!”

Marta Palma de Carvalho (Preto)

A política lá!

O JUV perguntou ao **Isidoro Gomes** (Amarelo) e ao **Dery Cabral** (Laranja) como era a política na sua terra, Cabo Verde. As opiniões são diferentes. O Dery diz-nos que em Cabo Verde se tem estado a abandonar o populismo começando-se a entrar pelos domínios da política ideológica. *“A diferenciação entre Direita e Esquerda ainda é uma novidade, potenciada agora pela combatividade entre dois partidos mais ideológicos”*, afirmou. A visão do Isidoro é, por outro lado, muito crítica: *“faz-nos falta gente qualificada, formada, responsável, preparada de exercer cargos públicos. Faz-nos, sobretudo, falta gente comprometida com o interesse público.”*

Ainda assim, o Isidoro realça como positivo o crescente interesse da juventude pela actividade política, *“o que é um bom sinal”*.

AH, POIS É!



Selma Sequeira (Grupo Encarnado)

Há rivalidade? Sim, há... mas quem não a tem?
Há euforia? Sim, há... mas quem não a sente?

Há laços? Sim, já os há... e quem não os deseja? Eu desejei e eu tenho!

Obrigada a todos aqueles com quem já tive oportunidade de trocar ideias e de, por isso, crescer!

Curioso tudo isto, uma vez que estamos a ter uma semana intensiva de trabalho! Afinal, o trabalho compensa sempre!



Ricardo Bessa Marques (Grupo Azul)

Acho curioso que o bom ambiente e relacionamento esteja ao mais alto nível, depois de 4 dias de trabalho árduo e com um défice de horas de sono.

Agora percebo a mística da UV.

QUERES APARECER NA CAPA DO ÚLTIMO JUV?

É fácil: vai ao “Achei Curioso” e envia um sms de despedida aos teus colegas uvianos. Não ultrapasses os 100 caracteres, com espaços.

HOJE NÃO PERCÁS!

- 10.00h “O Estado que temos de reformar”, com **Paula Teixeira da Cruz**
- 14.30h Simulação de Assembleia
- 17.00h Simulação de Assembleia (continuação) Avaliação com os antigos presidentes da JSD **Carlos Coelho e Pedro Rodrigues**
- 20.00h Jantar-Conferência com **Cândida Almeida**



Director: Carlos Coelho
 Director Adjunto: Paulo Colaço
 Imagem: Júlio Pisa
 Fotografia: José Baptista
 Margarida Balseiro Lopes
 Periodicidade: Diária
 Tiragem: 150 exemplares

Jornal da Universidade de Verão 2012
Ano X - Nº 5



Os melhores argumentos de

QUEM GANHOU O DEBATE?

Foi Paulo Rangel, pois teve uma postura mais técnica e objectiva.
(Vasco Touguinha e Ricardo Bacelar, Verde)

Foi Manuela Franco, ao declarar que a Europa não tem uma liderança.
(Miguel Santos Pereira, Amarelo)

PAULO RANGEL:

A Europa só terá mais capacidade de afirmação se for vista como um bloco integrado. **(Eduarda Rocha, Verde)**

Para os países médios e pequenos, os federalismo é uma forma de aumentar a sua influência nas decisões. **(Liliana Soares, Roxo)**

MANUELA FRANCO:

Não há um povo europeu! **(Ângelo Santos, Castanho)**

O facto dos diversos países europeus terem limitações na sua tomada de decisões causa dificuldades ao funcionamento da UE. **(André Cavadinha, Azul)**

Durão Barroso começa a responder...



Isidoro Gomes
Grupo Amarelo

Sou europeísta convicto. Quando vejo os euro-cépticos aumentarem o seu radicalismo perante o projecto europeu e a extrema direita alastrar por toda a Europa (predominância nos estados mais ricos) que mensagem de esperança nos transmitiria de modo a continuarmos a batalhar pelos novos ideais da União?

R: Eu também me preocupo bastante com o aumento do euro-cepticismo. Mais uma vez, a batalha da informação é decisiva. A crise constitui um terreno fértil para os argumentos populistas que exploram os receios e as inseguranças dos cidadãos europeus. É necessário, em primeiro lugar, desmascarar os argumentos demagógicos e, na maioria dos casos, falsos das forças anti-europeias. Em segundo lugar, é igualmente importante referir os amplos benefícios que a construção europeia trouxe a todos os países europeus e aos seus cidadãos. Nunca na história europeia, a Europa viveu tantas décadas seguidas sem guerras. Bem sei que muitos afirmam que o argumento da paz diz pouco às novas gerações. Talvez seja verdade mas de qualquer modo há um facto que gostaria de sublinhar. E não é necessário recuar muito na história, basta observar os últimos vinte anos.

Em quase todas as regiões, da América do Sul à Ásia, passando por África e pelo Médio Oriente, verificaram-se guerras ou conflitos fronteiriços entre vizinhos. Mesmo na Europa ocorreram conflitos armados, como nos Balcãs. A União Europeia é a excepção. Constitui uma ilha de paz num mundo onde as guerras continuam a matar milhões de pessoas. E é a construção europeia que explica esta ex-

cepção extraordinária. Se dissermos aos jovens croatas que a “Europa” é um projecto de paz, eles compreendem perfeitamente.

Mas, além da paz, a construção europeia foi decisiva, durante as últimas décadas, para a promoção da democracia, para a prosperidade económica e a justiça social na Europa, para um continente sem fronteiras onde se viaja livremente e onde os jovens gozam de maiores possibilidades de estudo e de trabalho noutros países. Todas estas conquistas seriam postas em causa sem uma União Europeia forte.

Por fim, é fundamental explicar a importância da União Europeia para o futuro dos europeus. Compreendo que a crise afecte a imagem da União Europeia junto de muitos cidadãos europeus. Mas imaginem o que seria lidar com esta crise sem a União Europeia. Sem a coordenação entre os vários governos e sem o apoio das instituições europeias. Com os países sozinhos perante ameaças externas e especulações financeiras de todo o tipo. Os tempos são difíceis, sem dúvida alguma. Mas a diferença será entre enfrentar dificuldades juntos ou separados. Se continuarmos unidos, estou confiante que conseguiremos ultrapassar as actuais dificuldades. Se nos separássemos, o desfecho seria trágico para a Europa.

Os europeus necessitam também de uma União forte para triunfarem num mundo muito mais competitivo e difícil. Não haja dúvidas. O velho mundo, dominado pela Europa e pelo Ocidente, acabou. O mundo do século XXI é mais igual, mais exigente e mais duro. Só uma União forte permitirá que a Europa esteja em igualdade perante as potências mundiais, todas elas com dimensões continentais em termos territoriais e demográficos. Isoladamente, mesmo os maiores países europeus não passam de potências médias em termos globais.

Luís Amado responde



Bruno Reynaud de Sousa
Grupo Laranja

Qual a importância que atribui à cooperação técnico-militar no quadro da CPLP, enquanto componente da política externa de Portugal?

R: É fundamental para a consolidação das nossas relações com os países de expressão oficial portuguesa numa das “zonas internas” como é o sector das forças armadas.



José Miguel
Grupo Azul

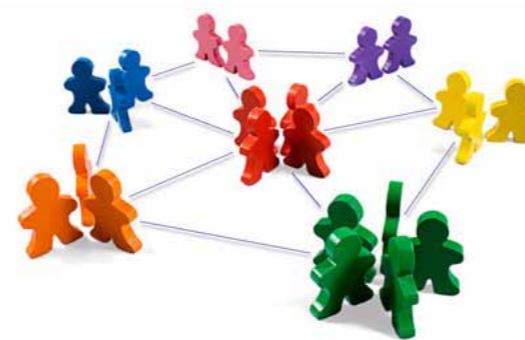
Qual acha ter sido o principal problema em Portugal, ao longo dos últimos anos?

R: O problema da adaptação às condições de uma “moeda forte” como é o euro, o que agravou os nossos desequilíbrios internos.

Castelo de Vide convida

Neste fim-de-semana,
Castelo de Vide revive
a História.
Diverte-te na Feira
Medieval!

ONLINE



CONTINUAR A ACOMPANHAR
A UV NAS REDES SOCIAIS:

- [blog universidadeverao.blogs.sapo.pt](http://blog.universidadeverao.blogs.sapo.pt)
- **facebook** ([facebook.com/univerao](https://www.facebook.com/univerao))
- **JSDTV** (via site da JSD ou vídeo do Sapo).

Depoimento



A UV deu-me conhecimentos, muitos amigos e novas maneiras de ver a realidade.

Sara Crespo
(Grupo Amarelo)

NUMA PALAVRA

A Universidade de Verão é:

Formação – João Correia (Rosa)

Entreajuda – Patrícia Ferreira (Bege)

Divinal – Tiago Pais (Amarelo)



Rosa por fora, laranja por dentro!

(imagem e legenda enviadas por Luís Teixeira, Grupo Rosa)

